



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO/IFAL

RESOLUÇÃO Nº 375 / 2025 - CEPE/IFAL (11.21)

Nº do Protocolo: 23041.026900/2025-62

Maceió-AL, 10 de julho de 2025.

Aprova a criação, o funcionamento e o Projeto Pedagógico do Curso **Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais**, na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC), a ser ofertado no *Campus* Maceió do Instituto Federal de Alagoas.

**A PRESIDENTE SUBSTITUTA DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE** do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, designada pela Portaria nº 2.970, de 20 de setembro de 2021, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo art. 26 do Regimento Geral, aprovado pela Resolução nº 15/CS, de 5 de setembro de 2018, alterado pela Resolução nº 168, de 2 de agosto de 2024; pelo art. 13, inciso XVI, da Resolução nº 22/CS, de 1º de julho de 2014; e pelo art. 2º, inciso I, da Portaria nº 43/Ifal, de 15 de agosto de 2023, em conformidade com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, alterada pela Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008; a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021; a Resolução nº 03/CS/Ifal, de 27 de março de 2017, e o que consta no Processo Administrativo nº 23041.015833/2025-51,

#### RESOLVE:

**Art. 1º** Ficam aprovados a criação, o funcionamento e o Projeto Pedagógico do Curso **Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais**, na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC), a ser ofertado no *Campus* Maceió do Instituto Federal de Alagoas, de acordo com o Anexo Único.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

(Assinado digitalmente em 29/07/2025 08:11)  
MARIA CLEDILMA FERREIRA DA SILVA COSTA  
REITOR - SUBSTITUTO  
REIT (11.01)  
Matrícula: 1813640

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifal.edu.br/public/documentos/index.jsp>  
informando seu número: **375**, ano: **2025**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **10/07/2025** e o código de  
verificação: **5d03780aaf**

# ANEXO ÚNICO



## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

### **CONDUTOR DE TURISMO EM ESPAÇOS CULTURAIS LOCAIS** Modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC)

Maceió - AL  
2025

**IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**  
**Instituto Federal de Educação de Alagoas**

**ADMINISTRAÇÃO GERAL DO IFAL**

**ADMINISTRAÇÃO GERAL REITOR**  
Carlos Guedes de Lacerda

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)**  
Heverton Lima de Andrade

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO (PROEX)**  
Gilberto da Cruz Gouveia Neto

**PRÓ-REITORA DE ENSINO (PROEN)**  
Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO (PRPPI)**  
Eunice Palmeira da Silva

**PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PRDI)**  
Carolina Mendonça de Moraes Duarte

## **DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS MACEIÓ**

### **DIRETORA GERAL**

Prof. Givaldo Oliveira

### **DIRETORA DE ENSINO**

Prof<sup>a</sup> Flávia Braga

### **DIRETORIA EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Prof. Vinicius Dantas

### **DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO**

Sheila Andréa Silva de Albuquerque

### **COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO**

Prof<sup>a</sup> Raffaella Germano de Lima

## **EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO**

Prof<sup>a</sup> Ana Karla Cavalcante Ferreira (**Coordenadora**)

Prof<sup>a</sup> Ana Karina Moraes

Prof<sup>o</sup> Ediberto Ticianeli

Prof<sup>a</sup> Juliana Nicácio

Prof<sup>o</sup> Luis Castello Branco

Prof<sup>a</sup> Nazaré Tenório

Prof<sup>a</sup> Raffaella Germano de Lima

Prof<sup>o</sup> Vinicius Dantas

Pedagoga Adriana Carla Monteiro Valença de Alencar



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
DIRETORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO / MACEIÓ  
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO / MACEIÓ**

## 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Alagoas.  
Endereço: R. Mizael Domingues, 530 - Centro, Maceió - AL, 57020-600.  
Portal Institucional: <https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio>.  
Campus ofertante: Maceió

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Tipo de Curso de Extensão	Formação Continuada
Código do Curso	221189
Nome do Curso	Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais.
Carga horária total	60 horas
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer
Modalidade de ensino	Presencial
Requisito de escolaridade mínima	Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Incompleto (Estudantes e/ou trabalhadores/as da área da cultura-Formação Continuada).
Requisito de idade	Mínimo de 18 anos
Forma de ingresso	Seleção em Edital Externo

## 3. APRESENTAÇÃO

Os Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) são oferecidos pela Coordenação de Extensão como uma forma de qualificação profissional. Esses cursos têm como objetivo promover a capacitação e o desenvolvimento profissional de cidadãos com diferentes níveis de escolaridade e formação. A proposta dos cursos de extensão é proporcionar aos discentes o desenvolvimento de

habilidades essenciais para a vida produtiva e social, além de capacitar, aperfeiçoar e atualizar os conhecimentos dos profissionais. Dessa forma, busca-se qualificar e requalificar trabalhadores, preparando-os para atividades profissionais que facilitem seu ingresso ou reingresso no setor produtivo, ampliando suas competências.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (IFAL 2024/2028), a educação tem o papel fundamental de formar alunos que sejam trabalhadores conscientes de seus direitos e deveres. Isso se dá por meio de uma educação emancipatória, de natureza ético-social, cognitiva e instrumental, que visa a eficácia dos processos formativos, sempre pautada pela ética e cidadania. Assim, promove-se oportunidades de estudo não apenas para os jovens matriculados na educação formal, mas também para adultos que buscam formação continuada.

O Instituto Federal de Alagoas oferece cursos nas modalidades presencial e a distância, em formatos modulares ou sequenciais, adaptando-se às demandas específicas da comunidade externa. Nesse contexto, o Curso de Formação Continuada em **Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais** foi desenvolvido em resposta a essa demanda.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos que estruturam a proposta do curso em Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Alagoas.

#### 4. JUSTIFICATIVA

O IFAL é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

A oferta do curso de **Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais** surge como uma resposta estratégica à crescente demanda por profissionais capacitados para atuar de forma qualificada na valorização, promoção e dinamização do patrimônio cultural de Maceió. Diante da ampliação das atividades culturais na cidade e da necessidade de fortalecer a identidade local, torna-se essencial contribuir para a atualização e capacitação de agentes que compreendam a complexidade dos espaços culturais e que saibam articular ações de planejamento, organização e mediação de eventos nesses contextos diversos.

O curso também se propõe a aprofundar conhecimentos nas áreas de **comunicação, divulgação e acessibilidade cultural**, capacitando os participantes a desenvolverem práticas inclusivas e

sustentáveis que ampliem o acesso da população à cultura. Com uma abordagem interdisciplinar, o programa visa não apenas a qualificação técnica, mas também o fortalecimento do senso crítico e do compromisso com o desenvolvimento sociocultural da região.

## **5.OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivo Geral**

Habilitar os estudantes e/ou trabalhadores/as da área da cultura a estruturar, desenvolver, fomentar e executar atividades em patrimônios culturais, visando à valorização da identidade cultural e artística da região e da própria comunidade, como também contribuir para o desenvolvimento cultural e econômico da cidade de Maceió.

### **5.2 Objetivos específicos**

- Discutir sobre a importância e as possibilidades de atuação dos/as agentes culturais;
- Explicar sobre a organização de eventos culturais, feiras criativas, dentre outras atividades;
- Desenvolver Conhecimentos sobre Patrimônio Cultural: Proporcionar aos alunos uma compreensão sobre o patrimônio cultural material e imaterial da região, incluindo sua história, significados e importância;
- Ensinar técnicas e habilidades necessárias para a atuação de agentes culturais: conduzir grupos de turistas, incluindo comunicação eficaz, gestão de grupos e técnicas de narração de histórias;
- Promover a Sensibilidade Cultural: Fomentar a valorização e o respeito pela diversidade cultural, preparando os alunos para interagir de forma sensível e respeitosa com diferentes culturas e tradições;
- Fomentar a Sustentabilidade no Turismo: Ensinar práticas sustentáveis que minimizem o impacto ambiental e promovam o turismo responsável, incentivando a preservação dos espaços culturais;
- Capacitar os alunos a planejar e elaborar roteiros turísticos culturais que integrem diferentes espaços culturais, considerando aspectos logísticos e de segurança;
- Ensinar métodos para coletar e analisar feedback dos visitantes, visando a melhoria contínua dos serviços oferecidos.



## 6. ENTIDADES PARTICÍPES DO PROJETO

Instituto Federal de Alagoas – IFAL, *campus* Maceió.

## 7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais, na modalidade presencial, é destinado para profissionais do turismo e áreas afins ao setor.

### 7.1 Distribuição das Vagas

Ordem	Instituição	Quantidade vagas destinadas
1	Instituto Federal de Alagoas	12
2	Público em geral	48
<b>TOTAL</b>		<b>60</b>

## 8. FORMAS DE DIVULGAÇÃO

A divulgação do curso FIC, Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais na modalidade presencial, no âmbito externo ocorrerá por meio de publicação no veículo de comunicação externa de canal aberto. No âmbito interno ao Ifal observará as orientações do Departamento de Comunicação Social e Eventos, responsável pela gestão das ações de comunicação na Reitoria e nos Campi.

## 9. METODOLOGIA

O curso FIC em Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais está sendo ofertado na modalidade presencial. Trata-se de um curso que visa à autoformação do/a estudante por meio do material teórico disponível na sala de aula e de atividades formativas e avaliativas, buscando acionar aptidões diversas e estimular os/as estudantes a desenvolverem habilidades relativas à compreensão, aplicação, análise e avaliação. Algumas dessas metodologias incluem videoaulas expositivas, materiais audiovisuais, propostas de leitura e realização de atividades, práticas de campo e oficinas, conforme a metodologia adotada em cada componente curricular do curso.

Sobre as oficinas, serão abordadas as seguintes temáticas:

### 9.1. Noções de Turismo Histórico, Cultural e Patrimonial

A oficina será conduzida com abordagem teórico-prática, integrando exposições dialogadas, rodas de conversa e estudos de caso voltados para o centro de Maceió. Serão utilizados materiais visuais, como mapas e registros históricos, bem como visitas técnicas a espaços culturais e patrimoniais da cidade. A mediação do conhecimento busca valorizar os saberes locais e estimular a percepção crítica do patrimônio como ferramenta de desenvolvimento e identidade comunitária.

## **9.2. Jornalismo Histórico das Décadas de 1920/1930 em Maceió**

Essa oficina propõe o resgate de fontes históricas e narrativas jornalísticas que marcaram o cotidiano urbano de Maceió nas décadas de 1920 e 1930. A metodologia envolverá leitura e análise de jornais antigos, identificação de personagens históricos e elaboração de microtextos a partir de fatos e crônicas da época. Atividades práticas incluem reescrita de notícias com linguagem atual e encenação de programas de rádio fictícios baseados em fatos históricos.

## **9.3. Metodologia Científica para Projetos Culturais**

Com foco na aplicabilidade prática, essa oficina oferecerá noções introdutórias de pesquisa científica voltadas à elaboração de projetos culturais. A metodologia envolverá exposição dialogada, leitura de textos base e elaboração de esboços de projetos. Os participantes aprenderão sobre objetivos, justificativas, levantamento bibliográfico e construção de metodologias adaptadas ao campo cultural e turístico local.

## **9.4. Noção de Vídeos em Ambientes Históricos e Culturais**

A oficina utilizará uma metodologia "mão na massa", com aulas práticas em campo e oficinas em laboratório de vídeo (ou com equipamentos móveis). Os participantes aprenderão sobre roteirização, enquadramento, narrativa visual e gravação em espaços culturais. Também serão incentivados a criar pequenos vídeos documentais sobre os locais visitados, promovendo a valorização do patrimônio e desenvolvendo habilidades técnicas e criativas.

## **9.5. Noções de Fotografia em Ambientes Históricos e Culturais**

Será trabalhada uma metodologia baseada em oficinas práticas, onde os alunos aprenderão conceitos básicos de fotografia (luz, enquadramento, ângulo, composição), com foco na captação de imagens de espaços históricos e manifestações culturais. As atividades serão desenvolvidas tanto em campo quanto em sala, com análise crítica das imagens produzidas e incentivo à criação de pequenos ensaios fotográficos com temática patrimonial.

## 10. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso FIC Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares, que serão ofertados no formato de oficina, tendo cada uma a carga-horária de 10h totalizando uma carga horária total de 60 horas, ficando assim configurada:

<b>Matriz Curricular do Curso FIC - Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH</b>
Capacitação em Patrimônio Cultural, Material e Imaterial	10
Oficina: Noções de Turismo Histórico, Cultural e Patrimonial	10
Oficina: Jornalismo Histórico das Décadas de 1920/1930 em Maceió	10
Metodologia científica para projetos Culturais	10
Oficina: Noção de Vídeos em Ambientes Históricos e Culturais	10
Oficina: Noções de Fotografia em Ambientes Históricos e Culturais	10
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>60</b>

## 11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A proposta de avaliação da aprendizagem do curso seguirá o que está indicado no PPPI do Ifal que indica três momentos avaliativos: diagnóstico, formativo e somativo, além de momentos coletivos de auto e heteroavaliação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Para isso, a adoção de parâmetros individuais e coletivos de desempenho dos discentes é necessária.

O processo de avaliação de aprendizagem do Ifal, coerente com o que propugna seu Projeto Político Pedagógico Institucional, estabelece estratégias pedagógicas que asseguram uma

prática avaliativa a serviço de uma ação democrática, por meio de instrumentos e técnicas que concretizem resultados em benefício do processo ensino/aprendizagem. Para tanto, deve:

- assegurar práticas avaliativas emancipatórias, como instrumentos de diagnóstico e acompanhamento do processo ensino/aprendizagem, tendo como pressupostos o diálogo e a pesquisa;
- contribuir para a melhoria da qualidade do processo educativo, possibilitando a tomada de decisões para o (re)dimensionamento e o aperfeiçoamento desse processo;
- assegurar a consistência entre os processos de avaliação e a aprendizagem pretendida, por meio da utilização de formas e instrumentos diversificados, de acordo com a natureza dessa aprendizagem e dos contextos em que ocorrem;
- assegurar as formas de participação dos estudantes como construtores de sua aprendizagem;
- diagnosticar as causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, para possível redimensionamento das práticas educativas;
- estabelecer um conjunto de procedimentos que permitam traduzir os resultados em termos quantitativos;
- garantir a primazia da avaliação formativa valorizando os aspectos cognitivo, psicomotor, as funções reflexiva e crítica, como caráter dialógico e emancipatório;

### **11.1 Das avaliações**

Em todos os componentes curriculares serão realizadas avaliações pertinentes ao processo ensino/aprendizagem consoante com o que propugna a Resolução Nº 29 / 2021 - CEPE/IFAL.

- A avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes poderá ocorrer: i - no início do curso, de forma diagnóstica, para subsidiar a prática do professor formador; ii - ao longo do curso, de forma a redimensionar a prática do professor formador e orientar as estratégias de aprendizagem do estudante; iii - de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; iv- por meio da utilização de diferentes instrumentos de avaliação, tais como: a) autoavaliação; b) provas; c) trabalhos em grupo; d) trabalhos individuais; e) projetos; f) debates; g) produtos e serviços desenvolvidos; e h) outros.
- Para a avaliação do rendimento escolar dos cursos FIC, somente receberão certificados os estudantes que obtiverem média igual ou maior que 6,0 (seis) no curso e frequência mínima de 75% da carga horária total.

- Os critérios de avaliação deverão ser informados aos estudantes no primeiro dia de aula do curso;
- As avaliações serão pontuadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos;
- Será considerado aprovado no curso o aluno que: alcançar a média igual ou superior à 6,0 (seis) nos componentes curriculares teóricos e conceitos.

## **12. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

Concluídas as etapas de formação, espera-se que o participante do curso FIC em Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais demonstre um perfil que lhe possibilite:

- Atuar como mediador cultural, promovendo experiências turísticas significativas em espaços patrimoniais e históricos de sua comunidade;
- Reconhecer, valorizar e difundir os bens materiais e imateriais locais, compreendendo sua importância para a identidade coletiva;
- Aplicar noções básicas de pesquisa científica na elaboração de projetos culturais com foco comunitário e territorial;
- Produzir conteúdos audiovisuais e fotográficos com qualidade técnica e sensibilidade estética voltados à promoção dos espaços culturais;
- Comunicar-se de forma clara e acessível, utilizando estratégias narrativas e jornalísticas para recontar a história local;
- Estimular o pertencimento e a participação social, contribuindo para a preservação da memória e para o desenvolvimento sustentável do turismo cultural local.

## **13. REQUISITOS DE CERTIFICAÇÃO**

Após a integralização dos componentes curriculares, os/as estudantes que obtiverem frequência de no mínimo 75%, por meio da participação e realização das atividades aplicadas e média igual ou superior a 6,0 (seis), será conferido ao/a concluinte o Certificado do curso FIC Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais.

## 14. PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES

### Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais

Cultura, um conceito em movimento Valores, bens e equipamentos culturais Gestão Cultural

COMPONENTE CURRICULAR	
Capacitação em Patrimônio Cultural, Material e Imaterial	Carga horária: 10h
EMENTA	
Conceito de cultura; Estudo dos conceitos de patrimônio cultural material e imaterial, legislação vigente, importância da preservação e valorização dos bens culturais do Centro de Maceió. Recursos e investimentos: entre patrocínios, editais e contrapartidas Elaboração de projeto cultural para editais e leis de incentivo; Estudo de caso	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a importância do patrimônio cultural para o turismo e identidade local</li><li>• Identificar e diferenciar os tipos de patrimônio</li><li>• Refletir sobre as políticas de preservação</li></ul>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conceito de patrimônio cultural</li><li>• Diferença entre patrimônio material e imaterial</li><li>• Legislação de proteção ao patrimônio cultural</li><li>• Inventário do patrimônio do Centro de Maceió</li><li>• Estratégias de valorização e preservação</li></ul>	
METODOLOGIAS DE ENSINO	

- Aulas expositivas e dialogadas
- Estudos de caso
- Visitas técnicas ao Centro de Maceió

### **AValiação de Aprendizagem**

Participação e engajamento nas aulas (20%)

Atividades práticas e exercícios (30%)

Elaboração e apresentação de uma rota cultural (50%)

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Projetor multimídia
- Textos de apoio
- Documentários

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Constituição Federal de 1988 (Art. 216).

CHUVA, Márcia. Patrimônio Cultural: Conceitos e Formas de Preservação. Ed. Manole, 2015.

NAVES, Sylvia Bahiense; MAUCH, Carla; ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago (org.). Guia para produções audiovisuais acessíveis. Ministério da Cultura; Secretaria do Audiovisual, 2016. Disponível em: [https://noticias.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/Guia\\_para\\_Producoes\\_audiovisuais\\_Acessiveis\\_projeto\\_grafico\\_.pdf](https://noticias.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/Guia_para_Producoes_audiovisuais_Acessiveis_projeto_grafico_.pdf) SOARES, Marcos Antônio Quezado. Elaboração de projetos: apostila. Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013. Disponível em: [https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2427/1/Elaboracao%20de%20Projetos\\_Apostila.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2427/1/Elaboracao%20de%20Projetos_Apostila.pdf). Acesso em: 17 jun. 2024.

PIRES, Maria Coeli Simões. Da proteção ao patrimônio cultural. Belo Horizonte: Del Rey, 1994. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 31. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2017.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	
Oficina: Noções de Turismo Histórico, Cultural e Patrimonial	Carga horária: 10h
<b>EMENTA</b>	
Contexto do Turismo Histórico-Cultural e Perfis de Visitantes; Introdução ao turismo histórico-cultural: definição, características e impactos.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os fundamentos do turismo histórico, cultural e patrimonial</li> <li>• Identificar boas práticas para a valorização e promoção do turismo em áreas históricas</li> <li>• Relacionar o turismo sustentável com a preservação do patrimônio cultural</li> </ul>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<p>Momento 1 – Contexto do Turismo Histórico-Cultural e Perfis de Visitantes. Introdução ao turismo histórico-cultural: definição, características e impactos. A relevância do Centro de Maceió para o turismo cultural. Quem são os visitantes do centro histórico? (turistas culturais, idosos, estudantes, PCDs, estrangeiros, etc.). Dinâmica: “No lugar do outro” – simulação de perfis de turistas com desafios de acessibilidade e expectativas diferentes.</p> <p>Momento 2 – Estratégias de Atendimento no Turismo Cultural (2h) Conceitos de hospitalidade e acolhimento no turismo patrimonial. Comunicação eficaz: adaptando a linguagem ao perfil do visitante. Como lidar com reclamações e desafios no atendimento. Dinâmica: role-playing – encenação de interações com turistas em diferentes cenários.</p> <p>Momento 3 – Mediação do Patrimônio: Como Contar a História do Centro de Maceió? (2h) Principais atrativos históricos e culturais do centro de Maceió. O poder da narrativa: como criar experiências envolventes para o turista. Como tornar o patrimônio acessível para diferentes públicos. Oficina prática: construção de roteiros personalizados para diferentes perfis de visitantes.</p> <p>Momento 4 – Prática de Campo: Atendimento e Mediação no Centro Histórico (2h) Visita guiada ao centro de Maceió com aplicação das técnicas aprendidas. Simulação real de atendimento a diferentes perfis de turistas. Reflexão coletiva: desafios enfrentados e aprendizados adquiridos.</p>	



<b>METODOLOGIAS DE ENSINO</b>	
<p>A oficina será baseada no aprendizado experiencial, priorizando a prática e a interação por meio de: Dinâmicas de atendimento: simulação de diferentes perfis de turistas e suas demandas. Estudos de caso: análise de boas práticas em atendimento ao público no turismo cultural. Atividades sensoriais e imersivas: vivências que estimulam empatia e percepção histórica-cultural. Prática de campo: exercício real de mediação do patrimônio no centro de Maceió. Reflexão coletiva: debate sobre desafios e oportunidades no atendimento ao público específico.</p>	
<b>AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	
<p>A avaliação será baseada em: Engajamento nas atividades e dinâmicas. Capacidade de adaptação no atendimento a diferentes públicos. Criatividade e clareza na mediação do patrimônio. Participação e iniciativa durante a prática de campo.</p>	
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor multimídia</li> <li>• Textos de apoio</li> <li>• Documentários</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<p>BIGNAMI, Ronaldo. Turismo Cultural e Patrimônio. Ed. Aleph, 2018.</p> <p>LONDOÑO, Patricia. Turismo e Patrimônio Histórico-Cultural. Ed. Senac, 2020.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	
Metodologia científica para projetos Culturais	Carga horária: 10h
<b>EMENTA</b>	

Estudo dos fundamentos dos projetos culturais: conceito, estrutura e aplicabilidade. Políticas culturais no Brasil e instrumentos de financiamento. Planejamento, elaboração e execução de projetos culturais. Captação de recursos via editais, leis de incentivo e patrocínios. Gestão e sustentabilidade de projetos culturais. Monitoramento, avaliação e prestação de contas. Estudos de caso e práticas aplicadas.

## **OBJETIVOS**

Capacitar os participantes para a elaboração, planejamento, execução e gestão de projetos culturais, considerando a legislação vigente e as oportunidades de financiamento no Brasil.

Objetivos Específicos:

- ✓ Compreender os fundamentos teóricos e conceituais da gestão cultural e dos projetos culturais.
- ✓ Conhecer as políticas culturais brasileiras e seus mecanismos de incentivo.
- ✓ Aprender a redigir e estruturar um projeto cultural eficaz.
- ✓ Identificar oportunidades de financiamento e captação de recursos.
- ✓ Desenvolver habilidades em gestão, monitoramento e prestação de contas de projetos.
- ✓ Analisar estudos de caso de projetos culturais bem-sucedidos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Módulo 1: Introdução aos Projetos Culturais (3h)

O que são projetos culturais? Definição e conceitos.

Cultura, identidade e políticas culturais

Estrutura e elementos básicos de um projeto cultural.

Módulo 2: Políticas Culturais e Leis de Incentivo (1h)

Histórico das políticas culturais no Brasil.

Lei Rouanet, Lei Aldir Blanc e outros mecanismos de fomento.

Editais e fundos públicos e privados.

Módulo 3: Planejamento e Estruturação de Projetos Culturais (2h)

Diagnóstico e justificativa de um projeto.

Metodologia, objetivos e público-alvo.

Estratégias de ação, cronograma e orçamento.

<p>Módulo 4: Captação de Recursos e Financiamento (1h)</p> <p>Modelos de financiamento cultural.</p> <p>Elaboração de propostas para editais.</p> <p>Parcerias e patrocínios: como negociar com empresas.</p> <p>Módulo 5: Estudos de Caso e Prática Aplicada (3h)</p> <p>Análise de projetos culturais bem-sucedidos.</p> <p>Desenvolvimento de um projeto cultural pelos participantes.</p> <p>Apresentação e feedback dos projetos elaborados.</p>
<p><b>METODOLOGIAS DE ENSINO</b></p>
<p>Aulas expositivas e dialogadas com apresentação de conceitos e exemplos.</p> <p>Análise de estudos de caso de projetos culturais.</p> <p>Exercícios práticos de estruturação de projetos.</p> <p>Orientação para elaboração de projetos reais pelos alunos.</p> <p>Discussões e debates sobre políticas culturais e financiamento.</p>
<p><b>AValiação de Aprendizagem</b></p>
<p>Participação e engajamento nas aulas (20%)</p> <p>Atividades práticas e exercícios (30%)</p> <p>Elaboração e apresentação de um projeto cultural (50%)</p>
<p><b>RECURSOS DIDÁTICOS</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor multimídia</li> <li>• Textos de apoio</li> <li>• Documentários</li> </ul>
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p>
<p>CALABRE, Lia. Políticas Culturais: Informações, territórios e economia criativa. São Paulo: Digitaliza Conteúdo, 2013. COMEÇANDO um Projeto Cultural pela Planilha Orçamentária.</p>

[S.l. : s.n.], 2022. 1 vídeo (14 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1J3dwC6AwmY>. Acesso em: 18 jun. 2024.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. São Paulo: Edusp, 2013.

CATTANI, Ademar. Economia Solidária e Cultura: Um Novo Paradigma para Projetos Culturais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. Políticas Culturais no Brasil: dos Anos 1930 ao Século XXI. Salvador: EDUFBA, 2007.

SCHWARTZ, Stuart. Cultura e Sociedade no Brasil Colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SANTOS, Milton. Por uma Outra Globalização. São Paulo: Record, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR	
Oficina: Jornalismo Histórico das Décadas de 1920/1930 em Maceió	Carga horária: 10h
EMENTA	
<b>Ementa:</b> Estudo da produção jornalística nas décadas de 1920 e 1930 em Maceió, abordando veículos, linguagem e impacto na sociedade.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Analisar a imprensa histórica como registro cultural</li><li>• Desenvolver habilidades de pesquisa jornalística em fontes históricas</li></ul>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"><li>• A imprensa em Maceió nas décadas de 1920 e 1930</li><li>• Principais jornais e revistas da época</li></ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jornalismo e identidade cultural</li> <li>• Técnicas de pesquisa em acervos históricos</li> </ul>
<b>METODOLOGIAS DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e análise de jornais antigos</li> <li>• Pesquisa em arquivos</li> <li>• Produção de mini reportagem histórica</li> </ul>
<b>AValiação de Aprendizagem</b>
Participação e engajamento nas aulas (20%)  Atividades práticas e exercícios (30%)  Elaboração de um relatório curto sobre o período (50%)
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor multimídia</li> <li>• Textos de apoio</li> <li>• Documentários</li> <li>• Acervo de jornais digitalizados</li> <li>• Materiais didáticos impressos</li> <li>• Computadores para pesquisa</li> </ul>
<b>REFERÊNCIAS</b>
<p>DOCUMENTÁRIO Quilombos: Resistência da Cultura Negra em Nossa Região. [S.l. : s.n.], 2024. 1 vídeo (15 min). Disponível em: <a href="https://youtu.be/MZws7WYvk2E?si=ALLlIqq1zZ-pG5O8">https://youtu.be/MZws7WYvk2E?si=ALLlIqq1zZ-pG5O8</a>. Acesso em: 18 jun. 2024.</p> <p>DOCUMENTÁRIO Formas de incentivar a cultura no Brasil. [S.l. : s.n.], 2023. 1 vídeo (25 min). Disponível em: <a href="https://youtu.be/3FOcEL0kXws?si=lu3vOknHEMNnXwn-">https://youtu.be/3FOcEL0kXws?si=lu3vOknHEMNnXwn-</a>. Acesso em: 18 jun. 2024.</p> <p>DORNELLES, Luiz Augusto. Produção cultural: um guia prático. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007. POVOS - Territórios, identidade e tradição (Documentário). [S.l. : s.n.], 2022. 1 vídeo (33 min). Disponível em: <a href="https://youtu.be/wp4rMHJzlqc?si=-Jlq_IM89ohlQEJ">https://youtu.be/wp4rMHJzlqc?si=-Jlq_IM89ohlQEJ</a>. Acesso em: 17 jun. 2024.</p> <p>SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. Ed. Mauad, 1999.</p>

COMPONENTE CURRICULAR	
Oficina: Noção de Vídeos em Ambientes Históricos e Culturais	Carga horária: 10h
EMENTA	
Princípios básicos de captação e edição de vídeos com foco na valorização do patrimônio histórico e cultural do Centro de Maceió.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender fundamentos da produção de vídeos históricos</li> <li>• Desenvolver habilidades básicas de captação e edição</li> </ul>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à linguagem audiovisual</li> <li>• Técnicas de captação de imagens em ambientes históricos</li> <li>• Edição básica de vídeos</li> <li>• Ética na produção audiovisual em espaços culturais</li> </ul>	
METODOLOGIAS DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas práticas</li> <li>• Gravação de vídeos curtos</li> <li>• Exercícios de edição básica</li> </ul>	
AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	

Participação e engajamento nas aulas (20%)
Atividades práticas e exercícios (30%)
Elaboração e apresentação de um vídeo cultural sobre temática abordada (50%)
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor multimídia</li> <li>• Câmeras e celulares</li> <li>• Softwares de edição</li> <li>• Telão para exibição de vídeos</li> <li>• Textos de apoio</li> <li>• Documentários</li> </ul>
<b>REFERÊNCIAS</b>
<p>DANCHEV, Peter. Introdução à Linguagem Audiovisual. Ed. Senac, 2017.</p> <p>DOCUMENTÁRIO Quilombos: Resistência da Cultura Negra em Nossa Região. [S.l. : s.n.], 2024. 1 vídeo (15 min). Disponível em: <a href="https://youtu.be/MZws7WYvk2E?si=ALLlIqq1zZ-pG5O8">https://youtu.be/MZws7WYvk2E?si=ALLlIqq1zZ-pG5O8</a>. Acesso em: 18 jun. 2024.</p> <p>DOCUMENTÁRIO Formas de incentivar a cultura no Brasil. [S.l. : s.n.], 2023. 1 vídeo (25 min). Disponível em: <a href="https://youtu.be/3FOcEL0kXws?si=lu3vOknHEMNnXwn-">https://youtu.be/3FOcEL0kXws?si=lu3vOknHEMNnXwn-</a>. Acesso em: 18 jun. 2024. DORNELLES, Luiz Augusto. Produção cultural: um guia prático. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007. POVOS - Territórios, identidade e tradição (Documentário). [S.l. : s.n.], 2022. 1 vídeo (33 min). Disponível em: <a href="https://youtu.be/wp4rMHJzlqc?si=--Jlq_1M89ohlQEJ">https://youtu.be/wp4rMHJzlqc?si=--Jlq_1M89ohlQEJ</a>. Acesso em: 17 jun. 2024.</p> <p>MARTIN, Adrian. O Olhar do Cinema. Ed. Papirus, 2019.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	
Oficina: Noções de Fotografia em Ambientes Históricos e Culturais	Carga horária: 10h
<b>EMENTA</b>	

Fundamentos da fotografia documental aplicada ao patrimônio cultural e histórico, técnicas de composição e iluminação.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender técnicas de fotografia documental</li> <li>• Desenvolver um olhar sensível para o patrimônio cultural</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p>História da fotografia documental</p> <p>Técnicas de enquadramento e composição</p> <p>Iluminação em ambientes históricos</p> <p>Fotografia como registro cultural e turístico</p>
<b>METODOLOGIAS DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas fotográficas em campo</li> <li>• Análise de fotografias históricas</li> <li>• Edição e curadoria de imagens</li> </ul>
<b>AValiação de Aprendizagem</b>
<p>Participação e engajamento nas aulas (20%)</p> <p>Atividades práticas e exercícios (30%)</p> <p>Elaboração e apresentação fotos (imagem) de pontos culturais (50%)</p>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmeras e celulares</li> <li>• Projetor multimídia</li> <li>• Softwares de edição de imagem</li> </ul>
<b>REFERÊNCIAS</b>



FONTANA, Rosely. Fotografia Documental e História. Ed. Contexto, 2015.

BORDEN, Sandra. Ética na Fotografia. Ed. Senac, 2020.